



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

AS EXPERIÊNCIAS NAS CRECHES: A VÍDEOGRAVAÇÃO COMO FORMA DE REGISTRO E DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Bianca Recker Lauro¹

Eliza Kelly Grosman Amorim²

RESUMO: Este trabalho propõe apresentar os desdobramentos da formação continuada das professoras de uma creche do município de Juiz de Fora (MG) por meio de relatos e vídeografações de algumas práticas cotidianas que evidenciam o uso do espaço externo da instituição. Acreditando na importância do registro como forma de se resguardar a memória do vivido, optou-se pela elaboração de material audiovisual onde foi possível observar que os tempos-espacos educadores foram ressignificados pelas profissionais que atuam na instituição, uma vez que as práticas apresentadas foram sustentadas pelos eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, que são as interações e as brincadeiras. Dessa forma, observou-se que os aportes teóricos contribuíram para a reflexão das práticas cotidianas das instituições que atendem bebês e crianças bem pequenas, levando as profissionais a refletirem sobre a potência, a participação e a autoria dos bebês e crianças bem pequenas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; creches; espaço externo; vídeografação; registro.

INTRODUÇÃO

Em Juiz de Fora as instituições que realizam o atendimento das crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses até o ano de 2008 estavam submetidas à Secretaria de Desenvolvimento Social. Em 2009, efetivou-se a transição dessas instituições para a Secretaria de Educação/SE - JF com a celebração do Convênio nº. 17496/2008, celebrado entre o Município e a associação que administrava as creches. Assim, a partir de 2009 com essa transição as creches ficaram submetidas a SE no que se refere à

¹Pedagoga/ UFJF, especialista em educação infantil/ UFJF e mestre em educação/UFJF, atua como Supervisora da Supervisão de Acompanhamento Pedagógico das Instituições Parceiras – Secretaria de Educação – Prefeitura de Juiz de Fora.

² Pedagoga/UFJF. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, integrante do Grupo de Pesquisa Ambientes e Infâncias (GRUPAI/UFJF). E-mail: elizakellyga@gmail.com



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfases da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

fiscalização, registro, formação continuada dos profissionais e acompanhamento pedagógico. Com intuito de organizar e dar transparência ao processo de entrada e saída das crianças nas instituições, a SE/JF assumiu a partir de 2010 o Cadastro para o ingresso das crianças de 0 a 3 anos e a distribuição das vagas nas referidas unidades.

Atualmente, as creches são administradas por uma instituição em parceria com a prefeitura de Juiz de Fora/ Secretaria de Educação, a partir do Edital n°. 06/2017 – Chamamento público - Seleção de Organizações da Sociedade Civil para a execução de serviço educacional no âmbito do município de Juiz de Fora-MG, baseado na Lei n°. 13.019/2014 que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. A Secretaria de Educação continua com a mesma responsabilidade de atuação junto às instituições, porém, com maior rigor no monitoramento e avaliação do atendimento às crianças e à comunidade, de forma a atender os princípios e objetivos expressos nas legislações vigentes.

A entrada das crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses se dá por meio de cadastro realizado pela Secretaria de Educação. As crianças são cadastradas por critérios de vulnerabilidade e sua classificação é disponibilizada na Secretaria de Educação (SE) via listagem pública onde os responsáveis acompanham o andamento das vagas de forma transparente.

Dessa forma, Juiz de Fora hoje mantém essa parceria com 46 instituições que realizam o atendimento na faixa etária de 4 meses a 5 anos e 11 meses, perfazendo um total de 5.255 crianças atendidas, segundo informações do Edital de Chamamento Público n°. 06/2017 (JUIZ DE FORA, 2017).

Com o Termo de Colaboração, a instituição se compromete a executar o serviço de acordo com as legislações vigentes no que tange ao direito da criança ao atendimento, dias letivos e práticas pedagógicas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n°. 9.394/96); Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI, 2010); Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (IQEI, 2009b); Parâmetros de Infraestrutura na Educação Infantil (PIEI, 2006); Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança (BRASIL, 2009c); e os documentos orientadores do currículo de educação infantil em Juiz de Fora como “Educação Infantil: a construção da prática cotidiana” (JUIZ DE



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

FORA, 2010) e “A prática pedagógica na educação infantil: diálogos no cotidiano” (JUIZ DE FORA, 2012).

A LDB nº. 9.394/96 consolida a educação infantil como primeira etapa da educação básica e afirma que a sua finalidade é o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Já as DCNEI (2010) orientam que as instituições de educação infantil devam assegurar práticas pedagógicas que busquem oferecer às crianças um ambiente educativo acolhedor, desafiador e criativo. “As considerações das formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares”. (BRASIL, 2010).

Uma ação que a Secretaria de Educação desenvolve junto às instituições parceiras todos os anos é o Intercâmbio Cultural de Creches. O primeiro evento aconteceu no ano de 2011, resultante do acompanhamento pedagógico e da formação em contexto nas creches, iniciados em 2009, uma demanda dos profissionais e da equipe do Departamento de Educação Infantil/ SE. O intuito era realizar um evento que possibilitasse a troca de experiências de forma que cada creche poderia apresentar atividades, projetos e ações desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano das instituições, que atendiam crianças de 0 a 3 anos.

Inicialmente o evento acontecia entre 24 creches polos por regiões da cidade. Os encontros eram realizados no máximo entre quatro creches e o objetivo era que as mesmas apresentassem suas práticas e a partir dessa troca e antigos olhares fossem ressignificados.

Com o passar dos anos, o evento foi aumentando em relação a sua proporção. Em 2018 as 46 instituições participantes apresentaram uma prática realizada durante o ano. Diante do número expressivo de participantes que no presente ano totalizou-se em um público de 800 pessoas fizemos a opção em não apresentar trabalhos oralmente mas produzir vídeos relatando práticas de instituições que se destacaram em relação ao trabalho pedagógico. Para a escolha dos trabalhos que se destacaram, as instituições enviaram suas propostas de trabalho e os desdobramentos dos mesmos. Vale ressaltar que os trabalhos deveriam evidenciar a criança como centro das propostas.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A cada evento uma temática é escolhida e em 2019 no “9º Intercâmbio Cultural de Creches” foi eleito o tema “O brincar e as diferentes linguagens”. Dessa forma, o presente trabalho que nos propomos a relatar foi do processo de realização das vídeograções que evidenciaram esse ano em um dos trabalhos apresentado o uso dos espaços externos da instituição. O projeto audiovisual no qual nos referimos está entre outros dois projetos apresentados no evento. Os outros trabalhos que também mereceram destaque foi “Ambientes pedagógicas: a natureza e o brincar” e “Sertão”.

O público envolvido neste evento compreende todos os profissionais que atuam nas creches como coordenadores, auxiliares administrativos, professores, auxiliares de turma, cozinheiros e serviços gerais. A vídeogração apresenta o trabalho desenvolvido com as crianças na área externa da instituição, através do olhar das profissionais envolvidas no projeto, familiares e crianças.

Conceitualmente, os múltiplos registros na educação infantil se materializam em anotações, fotografias, pequenas filmagens, gravações de áudio, dentre outros recursos, compondo a documentação pedagógica, compreendida como observação, narrativa, memória e ao mesmo tempo conteúdo para investigação sobre a prática pedagógica e a ampliação do conhecimento sobre as crianças, ao longo de um processo. (OSTETTO, 2017, p. 36).

Assim, acreditamos que a vídeogração seja uma forma de se registrar a memória das práticas realizadas na instituição, assim como instrumento de reflexão dessas práticas, exercício pouco praticado que necessita ser ampliado nas instituições.

DESENVOLVIMENTO

Para situar o leitor, acreditamos que seja válido informar que esta instituição onde a vídeogração foi realizada atende hoje 165 crianças oriundas de diversos bairros da cidade e sua equipe de trabalho está constituída por uma coordenadora, oito professoras de berçário, três professoras de três anos, quatro professoras de dois anos, cinco auxiliares de turma, cinco serviços gerais, duas cozinheiras e uma assistente administrativo, totalizando assim 29 funcionárias. O prédio é constituído por vários ambientes, dentre eles, o quintal, no qual existem plantas ornamentais, árvores frutíferas e canteiros de hortaliças. Nesta área estão dispostos objetos bastante variados para que as crianças os manipulem, brinquem e explorem.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

No que diz respeito à formação continuada, é importante enfatizar que toda a equipe que trabalha na instituição participa das formações em serviço que ocorrem mensalmente em formato de reuniões pedagógicas. Para tanto, são estabelecidos, no mínimo, nove encontros anuais. Durante os encontros, são discutidos temas relacionados à Educação Infantil, além de estudos referentes aos documentos que regem esta etapa da educação básica. Estes estudos são baseados nas DCNEI e na Proposta Curricular de Educação Infantil da Rede Municipal de Juiz de Fora. Documento este organizado coletivamente com docentes do município – inclusive, com as profissionais que atuavam nas instituições de educação infantil.

Anterior a esse documento o município só dispunha das "Linhas Orientadoras para a Educação Infantil nas Escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora". Esse documento foi dividido em três partes: "Fundamentação Teórica" (de que crianças e infâncias estamos falando?), "Dimensões Pedagógicas para a Educação Infantil" e "Prática Pedagógica na Educação Infantil". Estas linhas orientadoras embasaram a proposta da rede constituída em dois documentos intitulados "Educação Infantil: A Construção Coletiva da Prática Cotidiana" (JUIZ DE FORA, 2012a) e "A Prática Pedagógica na Educação Infantil – Diálogos no Cotidiano" (JUIZ DE FORA, 2012b).

Dessa forma, as reuniões pedagógicas se transformam numa oportunidade para que os profissionais das creches possam refletir sobre o trabalho na/da instituição de educação infantil, seus desafios e conquistas.

A Supervisão de Acompanhamento Pedagógico das Instituições Parceiras, faz parte do departamento de Educação Infantil da SE. O grupo é composto por uma equipe de 11 pessoas que são responsáveis por organizar materiais de estudo para as formações que acontecem mensalmente – sendo uma reunião com as coordenadoras das instituições e a outra diz respeito ao Grupo de Estudos da Educação Infantil destinado ao público geral que se fizer interessado. Estes estudos são apoiados em aportes teóricos atuais, sendo de autores reconhecidos por seus estudos sobre crianças e infâncias no país.

São realizadas mensalmente visitas *in loco*, onde é possível observar as práticas pedagógicas desenvolvidas. Assim como, o protagonismo infantil, as rotinas, organização dos espaços físicos, se os projetos desenvolvidos estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade e em consonância com as Diretrizes



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Proposta Curricular do município.

Assinala-se que, a relação dialógica entre a pedagoga da SE-PJF, a coordenadora pedagógica e as professoras das creches permitem (re)conhecer as necessidades de cada instituição. Na oportunidade da visita, a pedagoga sugere leituras pertinentes às demandas apresentadas pela coordenadora. Ao final da visita é redigido um termo que descreve os aspectos considerados relevantes para as partes e são dados os devidos encaminhamentos, caso necessário, assim toda a trajetória da instituição é registrada sendo possível visualizar o processo que a instituição apresenta em seu caminhar pedagógico.

No sentido de possibilitar a construção e a reconstrução do saber-fazer produzido a partir da experiência, as propostas pedagógicas e didáticas pautadas nessa concepção têm dado ênfase à necessidade de os professores estarem constantemente refletindo sobre suas ações: a partir de suas ações, sobre suas ações e durante suas ações.

Dentro desse processo de constante reflexão, os profissionais da creche foram repensando o uso dos espaços da instituição respaldados por teóricos que defendem o contato das crianças com a natureza e o “desemparedamento” das crianças. Assim surgiu a ideia de criar um quintal onde diferentes artefatos foram escolhidos e o ambiente organizado de forma a proporcionar as crianças múltiplas experiências.

A perspectiva histórico-cultural defende que é no espaço/ambiente que as relações são estabelecidas por meio das vivências. Portanto, os espaços precisam ser organizados de modo que ampliem as possibilidades das crianças vivenciarem experiências significativas. Neste sentido, as DCNEI salientam a importância da exploração das áreas externas das instituições e o livre contato com a natureza, permitindo o deslocamento e a exploração dos espaços.

Para Tuan (1983), o espaço se transforma em lugar quando é vivenciado pela criança. Especialmente durante as interações e as brincadeiras. Moreira (2011) diz que o espaço/ambiente não é um mero cenário onde a educação acontece, ou um aspecto secundário. Para a autora, espaço/ambiente é elemento constitutivo da prática pedagógica e deve estar no planejamento do trabalho dos profissionais que atuam com bebês e crianças bem pequenas. Portanto, cabe também ao profissional que atua na



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

primeiríssima infância planejar o espaço e selecionar objetos que ofereçam experiências diversificadas.

Neste contexto de concepção de espaço/ambiente educativo, a vídeogravação realizada trouxe o projeto “Um pé de amor”. Através do relato de uma professora, da coordenadora pedagógica revelando a importância das reflexões à luz das teorias que balizam as propostas de trabalho na/da/para a Educação Infantil dentro de uma perspectiva histórico-cultural, defendida por Vigotski. Além disso, há depoimentos de alguns familiares sobre as percepções que tiveram diante do envolvimento com o projeto, valorizando relação família-creche no processo de aprendizagem, uma vez que, de acordo com a Política Nacional de Educação Infantil MEC / SEF/DPE/COEDI (1994):

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Desta forma, as famílias são acolhidas e inseridas no contexto. Além das reuniões sistematizadas e do calendário escolar de eventos culturais, as famílias são convidadas a participar dos projetos desenvolvidos com as turmas, bem como do projeto institucional através dos relatos de experiências e apresentações inerentes à troca de saberes.

É importante destacar a importância da instituição que abre suas portas ao diálogo e participação das famílias, onde as mesmas se sintam parte do processo, tendo acesso as dependências da instituição e assim realizando um trabalho em conjunto que faz toda a diferença na realização das práticas propostas pela instituição de educação infantil.

A VÍDEOGRAVAÇÃO

O vídeo foi realizado por duas pedagogas da Supervisão de Acompanhamento Pedagógico das Instituições Parceiras.

Inicia-se com algumas crianças brincando no quintal com bacias e areia. Em seguida uma professora relata como surgiu o projeto “Um pé de amor”. A partir do



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

interesse das crianças que gostavam de brincar no quintal, brincar na terra, olhar as plantas. A professora levou para as crianças uma música “Plante uma semente” que tinha como mensagem abrir o coração para as diferenças no mundo e plantar uma semente em cada coração. Assim a professora relata que as crianças constroem e desconstroem o tempo todo no quintal. E assim vão sendo mostradas diferentes imagens do quintal, as plantas, parreira de chuchu, canteiro de cebolinha, pé de pitanga, crianças experimentando com objetos não estruturados, subindo no barranco, um galo cisca perto das crianças brincando.

Posteriormente a coordenadora da instituição relata a satisfação do trabalho realizado no quintal, a organização do ambiente, troca constante de materiais. A importância em organizar um ambiente preparado para elas e a liberdade que encontram no brincar. O desafio foi dar liberdade ao brincar, dar qualidade a esse brincar tirando as crianças de dentro das salas e trazendo para um espaço livre, possibilitando novas experiências.

Em seguida, o vídeo mostra crianças brincando com uma boneca de cabelo azul, um garoto que monta cavalinho no tronco da árvore e meninos organizando o espaço com caixotes de brinquedos.

As crianças correm pelo quintal e brincam com objetos pendurados nas árvores, fazem comidinha e novamente passa uma menina com a boneca de cabelo azul na gangorra.

A professora então narra que encontraram um palhacinho rasgado, sem mãozinha, levaram para a sala todo sujo, limparam, arrumaram roupinhas e as crianças gritaram: essa é a Maria! Colocaram laço, enfeitaram e começamos a realizar uma rotina na creche junto com a Maria. Ela participava das brincadeiras do quintal, e participava do horário das refeições e dos lanches com as crianças.

Em seguida são passadas imagens da Maria nas casas das crianças. Uma das crianças relata que dormiu com a Maria e que a boneca passou muito bem em sua casa comendo picolé. Em seguida um irmão relata que a criança havia falado que uma amiguinha dormiria em sua casa e foi então que a Maria chegou em sua casa. Para sua surpresa, Maria tratava-se de uma boneca.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Um pai relata que a filha chegou com Maria e foi uma festa até trocar fralda eles trocaram. Uma mãe descreveu o final de semana com a Maria, os passeios que fizeram no supermercado e em todos os lugares que a boneca os acompanhou.

A professora enfatizou a importância da participação da família no projeto, o sucesso só foi possível a partir dessa parceria com a família. E o projeto tem o nome “Um pé de amor”, um projeto que foi feito como uma árvore que foi crescendo galhos, crescendo e crescendo.

O vídeo termina com imagens do quintal, as crianças brincam e interagem com os objetos e entre elas.

Dessa forma, com a videogravação foi possível observar que as profissionais desta instituição compreendem que podem e devem contribuir para o desenvolvimento das crianças, atuando como mediadores e parceiros, lançando um olhar sensível e atento para as crianças. Por consequência, é possível observar propostas de trabalho onde as crianças têm respeitados seus direitos e seus desejos e se tornam o centro da proposta pedagógica, conforme prescrevem os documentos legais.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar a criança como o centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Art. 4º, BRASIL, 2009).

Nesse contexto o registro é de fundamental importância como marca de todo um caminho histórico que o indivíduo percorre dentro de um grupo com seus pares. Além de apresentar toda uma concepção das instituições no que diz respeito as concepções de infâncias e crianças, aprendizagem e protagonismo infantil.

No trabalho pedagógico dois eixos fundamentais são necessários na dimensão do planejamento: a observação e o registro. São eles que compõem as práticas e fornece subsídios para uma melhor elaboração do planejamento, “planejar implica a ação de observar e registrar o cotidiano na Educação infantil” (MARTINS FILHO, 2016, p. 106).

Os registros nas instituições de educação infantil caracterizam-se como instrumentos investigativos, que apresentam pistas sobre o caminho a ser trilhado. Elas se apresentam de diferentes formas como: fotografias, filmagens, áudios, registros



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

escritos, desenhos e expressões das crianças que revelam suas narrativas e modo como interpretam o mundo.

Adotando as narrativas dos sujeitos que compõem os contextos coletivos de educação infantil, dos adultos, mas principalmente das crianças, pois tal atitude significa reconhecê-las por sua própria autoria. Nesse sentido, torna-se importante traduzir a atribuição de sentidos ao que elas revelam em suas narrativas, verbais e não verbais, isto pelo registro e que poderão ser socializados com as próprias crianças, profissionais e famílias. Os registros da prática precisam incluir as narrativas como estratégia para acolher as múltiplas manifestações das crianças. Isto implica em agir como uma pessoa-profissional que coloca andaimes e abre avenidas para alimentar o ser das crianças com coisas boas, isso alude à mudança de pensamento e concepção teórica e prática sobre os saberes e fazeres cotidianos. (MARTINS FILHO, 2016, p. 107).

Ao vivenciarmos o cotidiano das creches vemos as potencialidades dos bebês, crianças bem pequenas e pequenas, acreditando na autoria que podem desempenhar nos processos e “minúcias” do dia-a-dia principalmente nos processos de registros dessas instituições.

Loris Malaguzzi, em sua proposta pedagógica, coloca a criança como protagonista em um mundo centrado no adulto. Malaguzzi discursou sobre o que tornava o projeto de Reggio Emilia único:

Há séculos que as crianças esperam para ter credibilidade. Credibilidade nos seus talentos, nas suas sensibilidades, nas suas inteligências criativas, no desejo de entender o mundo. É necessário que se entenda que isso que elas querem é demonstrar aquilo que sabem fazer. Elas têm cem linguagens a serem aprendidas e também a serem mostradas. A paixão pelo conhecimento é intrínseca a elas. Em Reggio Emilia, acreditamos nas crianças. Se acreditamos nelas, devemos mudar muitas coisas (FARIA, 2007, p. 278)

Acreditamos assim no direito de as crianças serem ouvidas e na sensibilidade do professor em acreditar na capacidade que elas têm em nos ensinar.

As autoras Mello, Barbosa e Faria (2017) relatam que desde o início do século XX a Itália vem contribuindo com a constituição de olhares sobre a infância. Após a segunda guerra quando a Itália se reconstruía, um grupo de pessoas preocupadas com a formação das novas gerações, discutiam como seria uma escola capaz de formar crianças e garantir que Auschwitz não se repetisse.

Para eles não bastava somente as crianças frequentarem as escolas, mas era de fundamental importância uma escola comprometida com a educação de forma que o



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

terror e a barbárie não mais se repetissem. Foi com essa convicção que Loris Malaguzzi e seus colaboradores constituíram um tipo de escola que hoje é denominada de Reggio Emília: uma experiência de educação de crianças de forma participativa.

Nesta pedagogia, constituída após os anos 50, e especialmente dirigida às creches e as pré-escolas vamos encontrar várias cidades envolvidas com o desafio de acolher as crianças, de fazer vibrar suas cem linguagens, de oferecer uma educação com qualidade, plural, aberta ao mundo e criando, nas comunidades e nas famílias, uma concepção de criança potente e de escola da infância como lugar de encontro e de vida em comum. (MELLO, BARBOSA, FARIA, 2017, p. 8).

Ao longo de sua carreira, Loris Malaguzzi criou muitas estratégias políticas, uma delas foi a “Documentação Pedagógica” que se originou da prática das professoras registrarem em uma caderneta tudo o que acontecia em sala de aula, denominada de “essência da vida da escola”. O objetivo era conversar e discutir os escritos em momentos de formação.

Mello, Barbosa e Faria, (2017) descrevem as três funções da documentação pedagógica: a primeira é a função política, criar diálogo entre escola, professores e famílias. Assim a instituição de educação infantil apresenta para toda a comunidade os seus registros em relação às aprendizagens e conquista a adesão da população que reconhece o seu valor como espaço educativo inclusive de bebês.

A segunda diz respeito ao modo como a documentação pedagógica apóia e sistematiza o acompanhamento da vida das crianças na escola, criando memórias da vida individual e coletiva apresentando as famílias um tesouro da sua infância: o registro.

E a terceira função que é a de constituir material pedagógico para reflexão do processo de aprendizagem das crianças. Servindo de base a discussão, ressignificação e avaliação das práticas.

Em complementação, Ribeiro e Oliveira (2017) dizem que, dessa forma, os projetos de trabalhos valorizam o interesse ou uma necessidade do grupo, ampliam o acesso às múltiplas linguagens. Dessa forma um dos objetivos do projeto “Um pé de amor” foi promover desafios para as crianças, onde elas tivessem possibilidades de ampliar e aproximar Além disso, aproximam as crianças dos conhecimentos científicos e também daqueles não científicos, pois colaboram na promoção de desafios, na



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

elaboração de hipóteses, nos questionamentos, nas interações, na cooperação, entre tantos outros aprendizados.

Isto fica bastante claro no vídeo durante o episódio que revela uma cena de faz de conta. Nele, uma criança está diante de um barranco que tem uma corda pendurada em uma árvore. Ao imaginar que iria subir no pé de feijão gigante (remetendo-se a história de “João e o pé de feijão”), o menino busca um caixote para facilitar sua escalada. Ao perceber que o caixote balança e que poderia ocasionar sua queda, o menino o retira e dá a volta, subindo o barranco por outro lado.

Então, o uso dos espaços neste quintal possibilitou inúmeras situações de desafios para as crianças, trabalhando numa proposta que oferece o acesso às diferentes linguagens e onde o currículo se abre para a possibilidade de criação e se organiza como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências das crianças”. Obedecendo os três princípios que regem a Educação Infantil: os princípios éticos, os princípios políticos e os princípios estéticos (CNE/CEB, BRASIL, 2009). Nesta perspectiva, Oliveira (2010, p. 5) defende que:

Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Assim a criação de vídeo-gravações nos possibilita a função política ao servir de instrumento e ligação entre família e creche e possibilitar a visualização de um fazer pedagógico que se faz cotidianamente na instituição, ao legitimar o segmento creche em seu cuidar e educar. Se faz ainda em forma de sistematização possibilitando o registro de todo um percurso pedagógico que foi o de retirar as crianças de dentro das salas e possibilitar novas experiências nas áreas externas. E por fim a função de materialização de uma prática pedagógica que pode ser discutida e refletida entre os profissionais da creche e de toda a rede municipal de Juiz de Fora enfatizando práticas que inserem a criança como centro do fazer pedagógico.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

CONCLUSÕES

A vídeogravação mostrou-se como um instrumento que possibilitou maior visibilidade do percurso realizado por uma creche que tinha como objetivo retirar seus bebês e crianças bem pequenas das salas de atividades e possibilitar experiências nas áreas externas da instituição, transformando a mesma em um grande quintal onde os mesmos pudessem experimentar o contato com a natureza, com elementos e objetos não estruturados.

A partir deste recurso, o grupo tem condição de observar o desenvolvimento das crianças para (re) organizar os espaços por meio de uma observação e uma escuta atenta no que diz respeito às ações das crianças. Desse modo, as professoras tiveram condição de perceber o desenvolvimento das crianças e reuniram argumentos que lhes permitiram planejar a organização dos espaços buscando ampliar as possibilidades de aprendizagem das crianças.

Portanto, observa-se que a formação continuada no contexto de creche favoreceu as reflexões quanto a importância de compreender os bebês e as crianças bem pequenas como indivíduos potentes, ativos e capazes de construir conhecimento e cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB nº. 20/2009**, aprovado em 11 de novembro de 2009. Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DF: MEC, 2009.

BRASIL. MEC. Base Nacional Curricular Comum. 3ª Versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, DF, 23 de dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parecer CEB 022/98**. Câmara de Educação Básica, Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Resolução CNE/CEB, 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

BRASIL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009b.

BRASIL. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: MEC/UFRGS, 2009c.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CEB, 04 de abril de 1999. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. Brasília: MEC/SEB, 2009d.

FARIA, A. L. G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. FORMOSINHO, Julia Oliveira, KISHIMOTO, Tizuko Morchida. PINAZZA M. A. (org.). **Pedagogia (s) da Infância**. Dialogando com o passado. Construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 277-292.

JUIZ DE FORA, Secretaria de Educação. **O Cotidiano da Prática Coletiva**. Juiz de Fora, 2012a.

JUIZ DE FORA, Secretaria de Educação. **A Prática Pedagógica na Educação Infantil**: diálogos no cotidiano. Juiz de Fora, 2012b.

JUIZ DE FORA. Atos do Governo. **Edital nº. 006/2017**. Chamamento Público seleção de organizações da sociedade civil para execução de serviço educacional no âmbito do município de Juiz de Fora – MG. Publicado em 30 nov. 2017.

MARTINS FILHO, Altino José. **Educar na Creche**: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediações, 2016.

MARTINS FILHO. Proposta Curricular para Educação Infantil. In: **Proposta Curricular da Educação Básica** – Municípios da região do Alto Vale do Itajai, Santa Catarina, 2016.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Documentação pedagógica teoria e prática**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

MOREIRA. **Ambientes da infância e formação do educador**: arranjo espacial no berçário. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Paipurs, 2017.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa. OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. **Projetos de trabalho na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O currículo na educação infantil**: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Belo Horizonte. 2010. Disponível em https://amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/2014/O_Curriculo_na_Educacao_Infantil.pdf . Acesso dia 23/10/2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983. p. 01-22.